

## UM OLHAR SOBRE A CIDADE

- Telma Andrade <sup>(1)</sup>
- Jussana Nery <sup>(2)</sup>
- Tereza Moura <sup>(2)</sup>
- Manu Dias <sup>(3)</sup>

Um olhar sobre a cidade, do alto, em movimento, revelando suas contradições é o que propõe esse percurso, conduzindo e instigando o observador a uma nova visão desta cidade.



“A primeira capital do Brasil se materializaria aos poucos como o fruto mais concreto de uma série de antagonismos não apenas arquitetônicos e urbanísticos, mas políticos, econômicos e administrativos. Seu traçado, suas ruas e seu casario, seu prédios oficiais e sua zona residencial; o próprio conceito, tão lusitano, que acabaria por dividir o núcleo urbano em Cidade Alta e Cidade Baixa – tudo era reflexo das perplexidades típicas de um período de transição. Uma época cujo olhar estava voltado para novos valores, mas cujos alicerces permaneciam fincados em antigas tradições” (BUENO, 2006, p. 98).

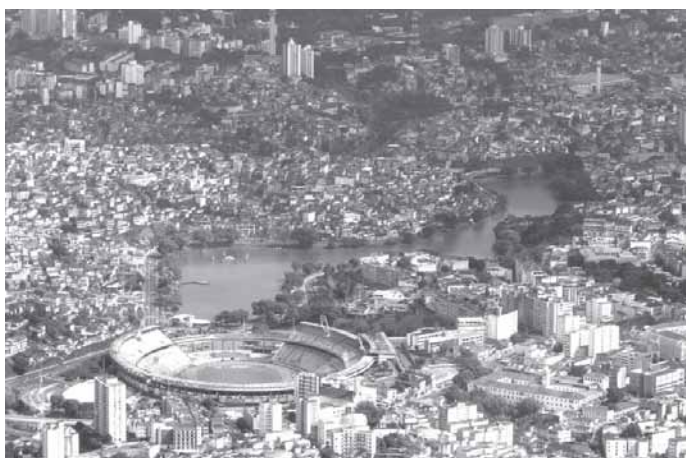
- <sup>(1)</sup> Faculdade de Arquitetura e Laboratório de Energia e Gás da Universidade Federal da Bahia
- <sup>(2)</sup> Faculdade de Arquitetura Universidade Federal da Bahia
- <sup>(3)</sup> Fotografia



"A transformação dos assentamentos humanos se acelerou de tal modo nas últimas décadas que o registro da mudança se torna quase impossível para um observador estacionário" (NEIRA, 1997, p.21).



E a ocupação se fez espontânea, especulando, adensando, desmatando, jogando fora a história, ....



A vastidão do território circundante se manteve por quatro séculos até que as transformações das últimas décadas expandiram a cidade até os limites do município. De repente aquela vastidão se viu limitada pela forma triangular da península.



"A degradação ambiental, visível na maior parte das grandes cidades do mundo, é transcrição espacial de uma crise social, econômica e política que afeta a civilização capitalista" (NEIRA, 1997, p.79).





“Essa crise é bem mais grave nas cidades da periferia da economia globalizada onde a expansão da pobreza e ‘a desculturização’ de setores crescentes da sociedade se refletem na desintegração dos espaços nacionais e na degradação progressiva do tecido urbano” (NEIRA, 1997, p. 79).



“Mas, o que fazer para criar um modelo ideal de espaço organizado que possa instigar as pessoas a lutar por novas formas de vida?” (NEIRA, 1997, p. 81).

## Referências

- BUENO, Eduardo. *A coroa, a cruz e a espada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- NEIRA ALVA, Eduardo. *Metrópolis (In)Sustentáveis*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.